

Senado Federal

INVESTIGAÇÃO

‘Se ACM fez isso, vai ter de se explicar’, diz Tuma

Corregedor do Senado diz que ‘não acredita’ no envolvimento do senador, mas quer apurar o caso

ROSA COSTA

RASÍLIA – O corregedor do Senado, Romênu Tuma (PFL-SP), disse ontem que terá de tomar providências, se forem confirmadas as denúncias contra o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) divulgadas ontem pela revista *IstoÉ*, segundo a qual o parlamentar disse a um de seus repórteres que mandou grampear o deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA).

“Não acredito que ele tenha feito isso, mas, se fez, está se auto-incriminando”,

reagiu o corregedor. Tuma afirmou que ainda não conhecia o texto da revista. “Se ele fez isso, é uma loucura e vai ter de se explicar.”

O líder do PFL, senador José Agripino (RN), rebateu a informação de que o partido estaria pressionando ACM a renunciar. “Isso não tem o menor fundamento, nós continuamos apoiando-o”, alegou.

Sobre a denúncia da revista, Agripino disse que só se manifestará depois de ouvir o colega baiano. O corregedor do Senado informou que, na terça-feira, deve iniciar na Bahia uma “sondagem mais firme” sobre os nomes envolvidos nos grampos instalados a pedido da Secretaria de Segurança Pública do Estado. Tuma disse

que a sua intenção é oferecer ao presidente da Casa, José Sarney (PMDB-AP), uma projeção completa sobre as suspeitas de envolvimento de ACM no episódio.

Até agora, o que existe é a comissão de integrantes do Conselho de Ética encarregada de acompanhar as investigações. Foi criada por iniciativa de parlamentares do bloco do governo, mas o primeiro ato do grupo ficou mais na boa-vontade. O presidente do conselho, senador Juvêncio da Fonseca (PMDB-MT), e João Alberto (PMDB-MA) viajaram na quinta-feira a Salvador para ouvir os depoimentos da ex-namorada de ACM, Adriana Barreto, e de seu marido, Plácido Faria. Como o interrogatório foi adiado, os parlamentares se limi-

taram a acompanhar o depoimento da promotora de Itapetinga, Telma de Oliveira.

PETISTA
QUER CASO
NO CONSELHO
DE ÉTICA

Processo – Para a senadora Heloisa Helena (PT-AL), as suspeitas sobre

ACM já deveriam ser alvo de inquérito no Conselho de Ética. Ele sugeriu isso numa reunião da bancada petista, mas seus colegas rejeitaram a idéia.

O senador Jefferson Péres (PDT-AM) acha que o Senado deve aguardar a Polícia Federal concluir o inquérito do esquema de grampos e só agir se houver indícios sobre o envolvimento do parlamentar no episódio. Nesse caso, acha que o conselho deve ser provocado e, se houver provas, providenciar a abertura de um processo disciplinar, que poderá levar à cassação de mandato.



Dida Sampaio/AE

Tuma, sobre suposta pressão do PFL para ACM renunciar: ‘Isso não tem o menor fundamento’